

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LORENA XAVIER DE SOUZA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO ACOLHIMENTO
DURANTE O EXAME PREVENTIVO DE PAPANICOLAU: uma revisão integrativa**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

LORENA XAVIER DE SOUZA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO ACOLHIMENTO
DURANTE O EXAME PREVENTIVO DE PAPANICOLAU: uma revisão integrativa**

Monografia apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Soraya Lopes Cardoso

LORENA XAVIER DE SOUZA

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO ACOLHIMENTO DURANTE O EXAME PREVENTIVO DE PAPANICOLAU: uma revisão integrativa

Monografia apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Esp. Soraya Lopes Cardoso
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Orientadora

Profª. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Examinador1

Profª Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Examinador 2

Dedico este trabalho especialmente a minha família por ser a base de toda minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar por todos os obstáculos ao longo da minha caminhada.

Aos meus pais, Arinaldo e Cleide, expresso minha gratidão pelo apoio incondicional, compreensão e ajuda ao longo dessa jornada. Seu amor e carinho foram pilares fundamentais para o meu crescimento e sucesso acadêmico. Agradeço também a meu irmão Lucas, cujo amor e compreensão me motivaram a buscar o melhor de mim em cada etapa deste trabalho.

Aos meus avôs por sempre me apoiarem e incentivarem a concluir o curso. Ao meu namorado, pelo incentivo, paciência, cuidado e compreensão, acreditando junto comigo na construção desse sonho.

As minhas amigas Marlene e Luana, agradeço pela cumplicidade, ajuda e amizade durante nossa formação. Compartilhar essa jornada ao lado de pessoas tão especiais foi um privilégio.

À minha orientadora Soraya Lopes Cardoso, expresso minha gratidão por seu interesse e dedicação neste trabalho. Suas sugestões valiosas e acompanhamento cuidadoso foram essenciais para o desenvolvimento e aprimoramento desta pesquisa. As minhas avaliadoras, Mônica Maria Viana da Silva e Ana Karla Cruz de Lima Sales, agradeço a disponibilidade e valiosas contribuições que engrandeceram mais ainda o presente estudo.

Agradeço a todos os professores e coordenação de enfermagem da instituição de ensino UNILEÃO, que contribuíram para minha formação, mesmo que não mencionados nominalmente, seus ensinamentos e dedicação serão eternamente lembrados e valorizados.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação acadêmica, os esforços, apoio e influência contribuíram para a minha jornada, e sou imensamente grata por isso. Muito obrigada!

RESUMO

O câncer de colo do útero ocorre devido a alterações celulares causadas por alguns tipos do vírus do Papiloma Humano (HPV), cuja transmissão se dar por via sexual, contato direto com a pele e mucosa infectada. Acomete milhares de mulheres em diferentes idades, porém a sua incidência ocorre entre 30 a 50 anos, considerado assim o terceiro tipo entre os cânceres que mais afeta a classe feminina. A enfermagem é considerada uma das principais profissões responsáveis pelo controle e prevenção do câncer uterino. O objetivo geral consiste conhecer através da literatura a importância da atuação do enfermeiro da atenção primária no acolhimento durante a consulta e realização do exame preventivo de Papanicolau. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos artigos indexados no, MEDLINE, LILACS, BDNF e SciELO, utilizando os descritores de saúde: “Saúde da mulher”, “Exame de Papanicolau”, “Estratégia de Saúde da Família” e “Assistência de Enfermagem”, por meio do operador booleano “AND”, resultando em 3.454 artigos que foram submetidos aos critérios de inclusão: artigos que contemplem a temática, português e que apresentem pelo menos dois dos descritores utilizados, disponíveis na íntegra em plataformas de acesso gratuito e com relevância e aderência aos objetivos propostos, e artigos dentro do período de 2018 a 2023; e aos critérios de exclusão: relatos de experiência, pesquisas de revisão, cartas e editoriais, artigos duplicados ou que não estejam de acordo com a temática ou critérios estabelecidos, resultando deste modo em 13 artigos para a síntese do estudo. Os principais resultados foram distribuídos em três categorias temáticas: assistência de enfermagem na realização do exame citopatológico, a qual abordou o cuidado da enfermagem desde o acolhimento da paciente na consulta ginecológica até o resultado final do exame; fatores que interferem na realização do exame preventivo papanicolau, evidenciando o medo e a vergonha por parte das mulheres como um dos principais fatores a não adesão do exame, assim também como idade, condições educacionais e socioeconômicas; e percepções das mulheres acerca do exame papanicolau e da assistência de enfermagem, destacando assim o vínculo entre profissional e paciente como um dos principais tipos de assistência contribuindo para a procura do exame Papanicolau em idade oportuna, favorecendo para o rastreamento e detecção precoce do câncer uterino. Diante disso percebe-se a importância do papel do enfermeiro na prevenção do câncer cervical, principalmente no contexto da atenção primária. Por isso se faz necessário discussões e novos estudos sobre a temática e assistência de enfermagem qualificada e humanizada, despertando deste modo o interesse das mulheres pela procura do exame e quebrar o paradigma relacionado a coleta.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Exame de Papanicolau. Estratégia de Saúde da Família. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Cervical cancer occurs due to cellular changes caused by some types of the Human Papilloma Virus (HPV), which are transmitted through sexual intercourse, direct contact with infected skin and mucosa. It affects thousands of women at different ages, but its incidence occurs between 30 and 50 years of age, thus considered the third type among cancers that most affects the female class. Nursing is considered one of the main professions responsible for the control and prevention of uterine cancer. The general objective is to know, through the literature, the importance of the role of primary care nurses in welcoming during the consultation and performance of the preventive Pap smear. This is an integrative review of the literature with a qualitative approach, carried out through the Virtual Health Library (VHL), in articles indexed in MEDLINE, LILACS, BDNF and SciELO, using the health descriptors: "Women's Health", "Pap Smear", "Family Health Strategy" and "Nursing Care", using the Boolean operator "AND", resulting in 3,454 articles that were submitted to the inclusion criteria: articles that cover the theme, Portuguese and that present at least two of the descriptors used, available in full on free access platforms and with relevance and adherence to the proposed objectives, and articles within the period from 2018 to 2023; and exclusion criteria: experience reports, review research, letters and editorials, duplicate articles or articles that are not in accordance with the theme or established criteria, thus resulting in 13 articles for the synthesis of the study. The main results were distributed into three thematic categories: nursing care in the performance of the cytopathological examination, which addressed the nursing care from the reception of the patient in the gynecological consultation until the final result of the examination; Factors that interfere with the performance of the Pap smear, evidencing women's fear and shame as one of the main factors for non-adherence to the test, as well as age, educational and socioeconomic conditions; and women's perceptions about the Pap smear and nursing care, thus highlighting the bond between professional and patient as one of the main types of care, contributing to the search for Pap smears at an opportune age, favoring screening and early detection of uterine cancer. In view of this, the importance of the role of nurses in the prevention of cervical cancer is perceived, especially in the context of primary care. Therefore, it is necessary to have discussions and new studies on the theme and assistance of qualified and humanized nursing, thus arousing the interest of women in seeking the test and breaking the paradigm related to data collection.

Keywords: Women's health. Pap smear. Family Health Strategy. Nursing Care.

LISTA DE QUADROS E FIGURA

Quadro 1- Etapas da Revisão Integrativa de Literatura.....	20
Quadro 2 – Estratégia PICO: Itens, componentes e descritores para a pergunta norteadora. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.....	21
Quadro 3 – Cruzamentos de descritores realizados nas bases de dados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.....	22
Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.....	24
Quadro 4 – Caracterização dos estudos incluídos. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.....	26
Quadro 5- Síntese dos objetivos e resultados dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CCU	Câncer de Colo do Útero
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
Dr.	Doutor
Esp.	Especialista
HIV/ AIDS	Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
HPV	Papilomavírus Humano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCA	Instituto Nacional do Câncer
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
Nº	Número
NE	Nível de Evidência
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PAISM	Programa de Assistência Integral á Saúde da Mulher
PNAISM	Programa Nacional de Assistência Integral á Saúde da Mulher
PRISMA	Instrumento Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses
Prof^a.	Professora
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
UNILEÃO	Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 SAÚDE DA MULHER NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	13
3.2 O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....	14
3.3 A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER UTERINO.....	15
3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO.....	16
3.5 PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E ASSISTÊNCIA NO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO.....	17
4 METODOLOGIA.....	20
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	20
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	21
4.3 PERÍODO DA COLETA.....	21
4.4 BASE DE DADOS PARA A BUSCA.....	21
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	22
4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	23
4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTEPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
5.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO.....	32
5.2 FATORES QUE INTERFEREM NA REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO PAPANICOLAU	35
5.3 PERCEPÇÕES DAS MULHERES ACERCA DO EXAME PAPANICOLAU E DA ASSISNTÊNCIA DE ENFERMAGEM	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXO.....	48
APÊNDICE.....	49

1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados oferecidos pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), que integra o Ministério da Saúde no Brasil, o câncer no colo do útero é o terceiro tipo de câncer que mais ocorre entre as mulheres, sendo em 2022 cerca de 16.710 casos novos da doença. Este fator desperta para a importância do acompanhamento de saúde, principalmente na Atenção Básica, que deve ocorrer através do exame e da assistência profissional (INCA, 2022).

Atualmente, os principais responsáveis pela coleta citopatológica são os profissionais de enfermagem, isto porque esta atribuição é consolidada através da Resolução Cofen nº 381/2011, e é também tratada na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, no inciso II do Art. 8º do Decreto nº 94.406/1987, que regulamenta a Lei nº 7.498/1986. Em suma, esta atividade é amplamente importante, pois não se trata apenas de uma mera técnica, mas sim de todo o amparo assistencial e humanizado em prol da paciente (Santos; Gomes, 2022).

O papel do enfermeiro diante desta prática faz-se extremamente válido, principalmente em razão de todo o atendimento anterior realizado com a mulher. Antes do exame físico, o profissional realiza uma anamnese com todo o histórico da paciente, aponta informações e orientações necessárias, tira dúvidas ou medos preexistentes, além de promover o autocuidado, para que esta mulher possa desenvolver maior confiança (Lopes *et al.*, 2021).

O exame preventivo não rotineiro de Papanicolau é uma realidade em muitos municípios do Brasil, sendo este um dos maiores desafios para gestores e profissionais de saúde na atenção básica, justamente em razão dos prejuízos advindos dessa falta de adesão. A ausência deste fator pode estar relacionada a uma série de problemáticas, sendo a maior delas referente a falta de conhecimento e medo por parte da mulher (Santos; Gomes, 2022).

Diante dessa realidade, convém destacar a atuação do enfermeiro da atenção básica no desenvolvimento de atividades educativas acerca do tema, a fim de fortalecer vínculos com as mulheres que fazem parte da área adscrita. É responsabilidade do profissional de saúde viabilizar uma relação de confiança entre o usuário e o profissional durante as consultas ou ações de saúde, trocando informações e incentivando a realização do exame de maneira amigável e satisfatória, realizando consultas individuais e coletivas (Frazão *et al.*, 2022).

O enfermeiro tem um papel importante na Estratégia de Saúde da Família, pois é essencial para promover a saúde da mulher e do acolhimento que será oferecido a elas. Além disso, é importante que esses profissionais criem uma comunicação eficaz e estimulem uma

maior adesão à realização do exame citopatológico, de forma que essas mulheres se sintam seguras e acolhidas na unidade e possam retornar para o tratamento (Rocha *et al.*, 2018).

No que tange aos fatores relacionados ao atendimento à mulher, o acolhimento torna-se ainda mais importante, porque faz-se essencial que a realização dos exames seja periódica, e assim, qualquer trauma relacionado ao atendimento poderá influir na adesão aos exames. Diante desse contexto, questiona-se: Qual a importância do papel do enfermeiro da atenção básica no acolhimento as pacientes que irão realizar o exame de Papanicolau?

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de ser disseminada a validade da realização do Exame Papanicolau para prevenir doenças nas mulheres, sobretudo ao se tratar do Câncer do Colo de Útero (CCU), sabendo que a enfermagem desempenha papel de extrema importância na prevenção do câncer de colo uterino, uma vez que suas atividades são direcionadas diretamente ao público-alvo. Logo, faz-se devido ressaltar que o enfermeiro da atenção básica é responsável por atividades preventivas que promovam a qualidade de vida.

A pesquisa torna-se relevante mediante a necessidade da atuação dos profissionais enfermeiros em relação à atenção básica voltada para a prevenção do CCU, sendo que esta é uma patologia de grande incidência no Brasil, e altamente impactante na vida pessoal, na família e na sociedade, cabendo uma intervenção direta em prol da reabilitação da saúde.

Este estudo visa contribuir para despertar sobre a importância do acolhimento por parte dos profissionais de saúde, em especial o Enfermeiro, desde a consulta até a realização do exame citopatológico, embasada em estratégias específicas para prevenção das doenças relacionadas à saúde da mulher, especialmente o CCU. Além disso, deseja-se atuar na detecção precoce e na possível cura da doença, para ser diagnosticada em tempo hábil. A pesquisa pretende despertar no leitor uma quebra de paradigmas relacionados ao exame.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer através da literatura a importância da atuação do enfermeiro da atenção básica no acolhimento durante a consulta e realização do exame de preventivo de Papanicolau.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as ações do enfermeiro no acolhimento a mulher durante a realização do exame de preventivo de Papanicolau.
- Investigar os fatores que interferem/dificultam a realização do exame preventivo pelas mulheres que não passaram pelo acolhimento com o profissional enfermeiro.
- Apresentar as percepções de mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família acerca do acolhimento nas consultas ginecológicas de enfermagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SAÚDE DA MULHER NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado no ano de 2022, as mulheres representam a maior parcela da população no Brasil. Mesmo em razão deste fator, é preciso aludir que apesar de serem maioria, também são as principais usuárias dos serviços de saúde, haja vista os indicadores sociais e também os fatores relacionados ao gênero, como é o caso da gravidez, mortalidade materna, ciclo puerperal, câncer de mama e câncer de colo de útero (Barbosa, 2020; Brasil, 2022).

Tendo em vista essa perspectiva, a saúde da mulher surge para amenizar as problemáticas provenientes da morbidade e mortalidade deste gênero, buscando assim efetivar os preceitos relacionados ao direito à saúde e assistência integral com profissionais especializados. A primeira política pública que integrou este atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS) foi o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), criado pelo Ministério da Saúde em 1984 para atender as necessidades na área da saúde (Souto; Moreira, 2022).

Posteriormente a isso, viu-se a necessidade de ampliar os serviços para outras áreas que também envolvessem a saúde da mulher. Com isso, em 2004, editou-se o programa anterior, criando a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que amplia as ações previstas anteriormente e garante ao público feminino uma regionalização dos serviços, tornando-os mais acessível conforme a localidade que está (Frazão *et al.*, 2022).

Atualmente, em razão da PNAISM, o SUS garante através da Atenção Básica e das Unidades Básicas de Saúde o acesso permanente à promoção, prevenção, assistência e reabilitação da saúde em todo o Brasil. O principal objetivo desta política pública é efetivar o direito à saúde através da diminuição da morbidade e mortalidade de mulheres no país, que ocorrerá através da humanização dos profissionais de saúde (Cunha; Freire, 2021),

Através desta política pública é possível alcançar todos os públicos, principalmente às mulheres que encontram-se em situação de vulnerabilidade social, como por exemplo casos de doenças crônicas e degenerativas, histórico de violência doméstica e sexual, câncer ginecológico, entre outros. De toda forma, o aprofundamento desta iniciativa foi essencial para a consideração de diversos cenários entre as mulheres (Oliveira *et al.*, 2023).

Em suma, as principais áreas de atuação da PNAISM são o planejamento da vida sexual e reprodutiva, a assistência durante o pré-natal, o suporte para casos de aborto, o

cuidado durante o parto e o puerpério, o combate a violência sexual, e principalmente a prevenção e detecção do câncer de mama e do colo de útero. Esta assistência em casos de câncer faz-se fundamental, haja vista os altos índices de mortalidade decorrentes desta problemática, algo que precisa ser identificado e melhorado (Frazão *et al.*, 2022).

Muitos casos de morbidade nos diferentes tipos de câncer no sexo feminino poderiam ser amenizados através de uma prestação de serviços mais abrangente e integralizada, através de formas que instiguem às mulheres a curiosidade e ao autocuidado. O impacto do câncer é algo que implica diretamente na saúde física e mental da mulher, e por isso, essa assistência também deve abranger este suporte (Mansur; Cursino; Teodósio, 2019).

Outrossim, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher deve portanto atingir todos os públicos femininos ou seja mulheres negras, indígenas, pobres, residentes em áreas urbanas ou rurais, presidiárias, com deficiência, com orientação homossexual, entre outros, para que assim possa ser efetivado o direito à saúde e a redução dos riscos advindos das principais doenças. A reabilitação e prevenção das doenças é o principal foco das atividades dos profissionais, sobretudo no caso do enfermeiro especializado (Frazão *et al.*, 2022).

3.2 O CÂNCER NO COLO DO ÚTERO

O Câncer do Colo do Útero (CCU) ou também conhecido por Câncer Cervical é um dos tipos de câncer mais acometidos entre o público feminino, sendo responsável por um considerável índice de mortalidade no Brasil. A doença surge através de uma infecção persistente do Papiloma Vírus Humano (HPV), que na maioria das vezes é frequente e não causa prejuízos, mas em casos específicos há alterações celulares que fazem com que o HPV evolua para o CCU, problemática recorrente entre as mulheres (Sousa *et al.*, 2021).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o CCU é a terceiro tipo mais incidente entre as mulheres, sendo registrado só no ano de 2023 cerca de 17.010 novos casos. Atualmente a taxa de incidência da doença é 13,25 casos a cada 100 mil. Além disso, no ano de 2020, a taxa de mortalidade ajustada conforme os índices foi de 4,60 óbitos/100 mil mulheres, sendo mais preponderante mulheres com idade superior a 30 anos (INCA, 2022).

Como mencionado anteriormente, o principal fator de risco para o aparecimento do câncer cervical é o HPV, a doença sexualmente transmissível mais comum no Brasil. Uma infecção mais persistente deste vírus leva a transformações celulares que de maneira progressiva, causam lesões intraepiteliais que são as principais precursoras do CCU. Por isso

existe a necessidade de diagnóstico e tratamento inicial, a fim de que essas lesões não evoluam para casos mais complexos de reabilitação por câncer (Correia *et al.*, 2021).

Através da Atenção Básica e da promoção da saúde viabilizada pelo profissional, é possível promover discussões acerca da prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. E por isso, o enfermeiro torna-se uma peça tão importante, isto porque desenvolverá juntamente ao paciente uma série de ações voltadas para o planejamento, organização, e coordenação do quadro de saúde, firmando uma confiança ao longo do processo (Sevalho *et al.*, 2022).

O maior problema desta doença é seu fator assintomático, isto porque é totalmente possível que a infecção esteja invisibilizada no organismo. De acordo com o Ministério da Saúde, as primeiras manifestações surgem entre 2 a 8 meses, podendo demorar até 20 anos para que as lesões apareçam. Essas lesões podem ser clínicas, com verrugas na região genital e no ânus, ou também subclínicas, quando não são visíveis a olho nu (Brasil, 2019).

Na mulher, os sinais podem aparecer na região da vulva, no colo do útero e no ânus, mas também é possível que apareça em áreas extragenitais, como é o caso das conjuntivas, oral, laríngea e mucosa nasal. A prevenção primária do HPV envolve o uso de preservativos e principalmente a vacinação, medida mais eficaz de prevenir a infecção, além de ser disponibilizada gratuitamente em todas as Unidades Básicas de Saúde (Sousa *et al.*, 2021).

A prevenção secundária, por sua vez, envolve a aplicação da detecção precoce através da coleta do Exame Papanicolau. Esta é uma importante ferramenta para identificar lesões precursoras do câncer de colo do útero, isto porque através do exame ginecológico é possível detectar células anormais no revestimento do colo do útero que poderão ser tratadas antes de evoluírem para um caso mais problemático de câncer (Brasil, 2019).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER UTERINO

O Exame Papanicolau é indicado para mulheres com idade superior a 21 anos de idade e que já possuem vida sexual ativa. Em alguns casos, existem mulheres com maiores probabilidades de desenvolver o HPV ou o câncer, como é o caso das que são soropositivo e que tem sistema imunológico enfraquecido em decorrência de quimioterapia ou transplante de órgãos. Inicialmente, o exame deve ser realizado anualmente, e após dois anos seguidos com resultados normais, apenas há necessidade de sua realização com três anos (Brasil, 2019).

Esse teste de citologia oncológica para triagem do câncer irá testar a presença de células pré-cancerígenas ou cancerígenas no colo do útero, e isso ocorrerá através de uma

raspagem no local. Simplificadamente, o profissional de saúde introduz um espéculo na vagina, conhecido por bico de pato e faz a inspeção visual no interior da vagina e no colo do útero. Posteriormente a isso, provoca uma pequena escamação na superfície do colo do útero, com uma espátula de madeira e uma escovinha pequena (Silva *et al.*, 2021a).

Quando raspadas, as células que foram colhidas são dispostas em uma lâmina para análise laboratorial especializada. Na data marcada para o retorno, a mulher retorna ao local em que realizou o exame para saber o resultado e receber as instruções necessárias caso seja positivado. Importante mencionar que se o exame deu negativo para câncer, a mulher deve retornar no período de um ano para realizar um novo exame preventivo (Lopes *et al.*, 2021).

Se o exame acusou uma infecção por HPV com lesões de baixo grau, a mulher deve retornar para reexame no período de seis meses. Caso a lesão seja de alto grau, o profissional poderá decidir a melhor conduta, sendo cabível a realização de uma colposcopia para averiguar a situação real da paciente. Por conseguinte, se a amostra for insatisfatória é porque a quantidade de material não foi suficiente para este exame (Ferreira *et al.*, 2020).

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

A Atenção Básica desempenha um importante papel na prevenção, tratamento e reabilitação dos casos de câncer de colo de útero, isto porque trata-se da primeira assistência em que normalmente a mulher procura. Comumente, o enfermeiro é o principal personagem da linha de frente no enfrentamento desta problemática, sendo responsável pelo desenvolvimento de ações para o planejamento e atendimento (Sevalho *et al.*, 2022).

É indubitável que, através dos dados mencionados, o Brasil possui uma taxa relativamente alta de câncer, e por conta disso, muitas mulheres vêm a óbito por um problema que poderia ter sido solucionado através do acompanhamento de saúde. Sabendo que o HPV é atualmente responsável por 70% dos casos da doença, faz-se imprescindível invocar a importância do atendimento do profissional para minimização dos casos, que acontecerá através do atendimento e da verificação de fatores de risco (Azevedo *et al.*, 2017).

É preciso, em primeiro plano, que a mulher faça sua parte e busque o atendimento, até porque nem todas as políticas públicas de saúde são tão abrangentes a ponto de informar de maneira frequente sobre esta necessidade. Além disso, é preciso compreender a importância do enfermeiro na educação em saúde, posto que, suas ações serão voltadas em momento

inicial a informar as mulheres. O profissional assumirá a responsabilidade de tratar sobre a importância da vacinação e uso de preservativos (Freitas; Silveira; Azevedo, 2021).

Estes são os principais passos para prevenção do câncer uterino pelo HPV. No entanto, também deve-se averiguar através da anamnese a probabilidade de outros fatores de risco da doença, como é o caso da hereditariedade, carga genética, contraceptivos orais, idade, imunidade, comportamento sexual, tabagismo, múltiplos parceiros, entre outros. De fato, o maior problema entre as mulheres, portadoras ou não da doença, é a quantidade de dúvidas ou o medo, quanto ao resultado ou pela consulta (Queiroz; Silva; Oliveira, 2023).

Além da educação em saúde, também é papel do profissional em enfermagem participar de maneira humanizada do acolhimento da mulher, de maneira a proporcionar condições relacionadas a importância do autocuidado e do desenvolvimento de comportamentos preventivos no dia-a-dia. É essencial que esta pessoa retorne periodicamente à unidade de saúde em todos os ciclos da vida (Freitas; Silveira; Azevedo, 2021).

A principal ação realizada pelo enfermeiro no âmbito das unidades de saúde é a coleta do exame papanicolau. A consulta de enfermagem é algo que preocupa e gera ansios na mulher, principalmente por vergonha de revelar informações pessoais durante a anamnese. Desenvolver um olhar integral é a peça chave para gerar confiança com este público, que de certa forma, carrega uma série de tabus pessoais (Queiroz; Silva; Oliveira, 2023).

Com a primeira consulta e o desenvolvimento de uma relação de confiança com a paciente, o enfermeiro poderá realizar o exame, solicitar ou mesmo avaliar os resultados. Além disso, pode entrevistar a mulher quanto aos sintomas e averiguar possíveis sinais de lesões. Caso seja positivo, pode encaminhar aos serviços de referência, realizar o cuidado paliativo necessário, avaliar de maneira periódica a usuária do serviço com resultado positivo para câncer, e participar de atividades de educação (Azevedo *et al.*, 2017).

De certo, a consulta de enfermagem é um dos aspectos mais importantes na prevenção, tratamento e reabilitação das mulheres nos serviços de saúde. Faz-se essencial viabilizar a relação com a usuária, prezando pela confiança, para que o profissional tenha acesso à informações que serão necessárias para identificar e tratar esta doença. O enfermeiro é responsável por esta qualidade de vida (Freitas; Silveira; Azevedo, 2021).

3.5 PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E ASSISTÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2023), o papilomavírus humano (HPV) é a infecção viral mais comum do trato reprodutivo. A maioria das pessoas sexualmente ativas serão infectados em algum momento das suas vidas e de forma repetida. O momento mais provável para homens e mulheres serem infectados é logo após se tornarem sexualmente ativos. O HPV pode ser transmitido com o contato genital ou cutâneo, sendo eles os modos de transmissão mais reconhecidos e ocorrentes entre os indivíduos no geral.

A prevenção primária do câncer do colo do útero está associada a diminuição do risco de contágio pelo papilomavírus humano (HPV). A infecção pelo HPV é transmitida sexualmente, possivelmente através de pequenas abrasões microscópicas nas mucosas ou na pele da região anogenital. Portanto, o uso de preservativo durante a relação sexual com penetração pode prevenir parcialmente a infecção pelo HPV, que também pode ocorrer pelo contato com a pele da vulva, períneo, região perianal e escroto (Cabral *et al.*, 2020).

No dia 2 de abril de 2024, o Ministério da Saúde lançou uma nota técnica N° 41/2024 mudando a recomendação da vacina contra o HPV, atualmente a imunização consiste em dose única, para meninos e meninas na idade de 9 a 14 anos, e não mais em duas doses como era até então, e para adolescentes de até 19 anos não vacinados, por meio da realização de estratégia de resgate, além da inclusão das pessoas portadoras de papilomatose respiratória recorrente como grupo prioritário da vacina HPV. A vacinação ainda é recomendada para mulheres com menos de 45 anos imunossuprimidas, pessoas que vivem com Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS), transplantadas e portadoras de câncer (Brasil, 2024).

A meta é vacinar pelo menos 80% da população-alvo para atingir a meta de redução da incidência desse câncer no país nas próximas décadas. A vacinação, juntamente com exames preventivos (exames de Papanicolaou), podem prevenir esse câncer. Mesmo as mulheres vacinadas devem fazer testes preventivos quando atingirem a idade recomendada porque a vacina não protege contra todos os subtipos oncogênicos do HPV (INCA, 2022).

Quanto ao exame preventivo do HPV, o Papanicolaou é o exame ginecológico preventivo mais comum e utilizado para identificar lesões pré-cancerosas no colo uterino. Este teste ajuda a detectar células anormais no revestimento do colo do útero que podem ser tratadas antes de se tornar cancerosas. O exame é a melhor maneira de detectar CCU, sendo importantíssimo para que o tratamento possa acontecer em tempo hábil. (BRASIL, 2013).

Porém, a principal forma de prevenção é a vacina contra o HPV. O Ministério da Saúde implementou a vacina quadrivalente contra o HPV para meninas e meninos no calendário vacinal em 2014 e 2017, respectivamente. A vacina protege contra os subtipos 6,

11, 16 e 18 do HPV. Os dois primeiros causam verrugas genitais, enquanto os dois últimos causam cerca de 70% dos casos de câncer de colo do útero. Ressaltando que a vacina não é um tratamento, ou seja, ela não é eficaz contra infecções ou lesões por HPV (INCA, 2017)

A Organização Mundial da Saúde recomenda uma abordagem abrangente para a prevenção e controle do câncer do colo do útero. O conjunto de medidas recomendado inclui intervenções ao longo da vida. Deve ser multidisciplinar, incluindo componentes de educação comunitária, mobilização social, vacinação, rastreamento, tratamento e cuidados paliativos (OPAS, 2023)

De acordo com Cabral *et al.*, (2020), pacientes com tumores malignos necessitam de ajuda especial, porque a patologia está associada ao estigma da doença, à incerteza do prognóstico medo da morte, depressão, ansiedade, mas também desejo de recuperação. Esses aspectos da doença, expectativas e reações do paciente e dele familiares, torna a atenção especial ainda mais importante porque com o advento da tecnologia na medicina, essas necessidades podem ser ignoradas profissionais de saúde.

Um modelo assistencial deve organizar e articular recursos em diferentes níveis de atenção, para que seja garantido o acesso aos serviços e à atenção integral. As pessoas devem ser vistas como sujeitos na singularidade de sua história de vida, em condições socioculturais, nos desejos e nas expectativas. A abordagem aos indivíduos com doença deve incluir o acolhimento nas diferentes dimensões do sofrimento (físico, espiritual e psicossocial) e buscar o controle do câncer com conservação da qualidade de vida (Brasil, 2013).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com abordagem qualitativa, desenvolvida através de uma revisão bibliográfica, com fundamento em materiais científicos publicados em bases de dados on-line. De acordo com Sousa *et al* (2019) a RIL trata-se de um processo de busca, seleção e descrição dos conhecimentos.

A revisão integrativa, diferentemente de outros métodos, envolve a aplicação de estudos de diferentes metodologias, mas que concentra o conhecimento necessário para a elaboração da pesquisa. Com a abordagem qualitativa, o estudo oferecerá uma observação ampla ao pesquisador, estudando o contexto em que a problemática está inserida (Cerqueira *et al.*, 2018). De acordo com Mendes; Silveira e Galvão (2008), a construção de uma RIL passa por seis etapas, vejamos elas a seguir:

Quadro 1 – Etapas da Revisão Integrativa de Literatura

ETAPA	DEFINIÇÃO	CONDUTAS
1°	Identificação da temática, hipótese ou questão de pesquisa	- Consulta dos descritores; - Listagem das hipóteses e questionamentos; - Verificação da viabilidade temática, mediante as situações que acontecem na prática.
2°	Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão e busca na Literatura	- Pesquisa nas bases de dados; - Determinação dos critérios de inclusão e exclusão.
3°	Definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos	- Organização e categorização das informações; - Sistematização dos dados encontrados em - tabela.
4°	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa	- Percepção criteriosa dos dados dos - materiais incluídos.
5°	Interpretação dos resultados	- Discussão dos resultados; Elaboração de possíveis intervenções.
6°	Apresentação da revisão e síntese do conhecimento	- Elaboração de documentos que tragam detalhes da revisão; - Síntese dos dados através de tabelas.

FONTE: Mendes; Silveira; Galvão, 2008.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A definição da questão norteadora é a etapa mais importante da revisão, pois determina quais estudos serão incluídos, como será utilizada a identificação e quais informações serão coletadas de cada estudo selecionado. Inclui definição de participantes, intervenções a serem avaliadas e resultados a serem medidos, para que a pesquisa seja bem desenvolvida na prática pelo pesquisador (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Considerando o Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014), será utilizada a estratégia PICo para elaborar a questão norteadora voltada para a pesquisa não clínica. Esse método é definido pelo acrônimo pelas letras da sigla: P – População; I – Interesse; Co – Contexto (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

Essa abordagem foi empregada com o intuito de aprimorar a formulação da questão de pesquisa. Neste estudo em questão, o quadro a seguir ilustra a estratégia a ser adotada. Esses termos serão utilizados para ajudar na escolha dos descritores DECS que mais se adequem à seguinte questão orientadora: “Qual a importância do papel do enfermeiro da atenção básica no acolhimento as pacientes que irão realizar o exame de Papanicolau?” .

Quadro 2– Estratégia PICo: Itens, componentes e descritores para a pergunta norteadora. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores
População	Mulheres que desejam realizar o papanicolau	Saúde da Mulher
Interesse	Atenção Primária à Saúde	Estatégia de saúde da Família Exame de Papanicolau;
Contexto	Atuação do Enfermeiro	Assistência de Enfermagem

FONTE: Dados da pesquisa, 2024.

4.3 PERÍODO DA COLETA

As buscas por estudos ocorreram nas bases de dados entre os meses de março e abril de 2024, após a apresentação e qualificação do presente estudo por parte da banca examinadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

4.4 PERÍODO E PROCEDIMENTO PARA BUSCA E SELEÇÃO DOS ARTIGOS.

Para realizar a pesquisa, foi feita uma busca pelos artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o uso de trabalhos científicos indexados em bases de dados importantes, tais como: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Utilizando os seguintes Descritores em Saúde (DeCS): “Saúde da Mulher”, “Exame de Papanicolau”, “Estratégia de Saúde da Família”, “Assistência de Enfermagem”, sendo combinados por meio do operador booleano “AND”.

Quadro 3 – Cruzamentos de descritores realizados nas bases de dados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.

DESCRITORES	BASES DE DADOS			
	BDENF	LILACS	MEDLINE	SciELO
Saúde da Mulher AND Exame de Papanicolau AND Estratégia de Saúde da Família AND Assistência de Enfermagem	05	03	00	00
Saúde da Mulher AND Exame de Papanicolau	102	135	315	03
Saúde da Mulher AND Estratégia de saúde da Família	405	814	1.221	05
Saúde da Mulher AND Assistência de Enfermagem	1.981	2.041	5.929	27
Estratégia de saúde da Família AND Exame de Papanicolau	21	23	03	00
Estratégia de saúde da Família AND Assistência de Enfermagem	1.129	1.174	2.239	20
PARCIAL	3.643	4.190	9.707	55
TOTAL	17.595			

FONTE: Pesquisa direta, 2024

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os estudos que fazem parte da amostra desta revisão foram submetidos à elegibilidade por critérios de inclusão e exclusão.

Para garantir a credibilidade da pesquisa, é essencial que os estudos sigam critérios específicos de inclusão e exclusão, alinhados com as informações necessárias em cada fase da investigação. A veracidade e imparcialidade dos resultados são asseguradas por meio de rigorosas análises do nível de confiabilidade de todas as informações coletadas.

Além disso, foram considerados como critérios de exclusão os estudos que não estejam diretamente relacionados ao tema principal da pesquisa e que não estejam em conformidade com a metodologia adotada (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

As pesquisas analisadas nesta revisão foram avaliadas quanto à sua adequação de acordo com critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão dos artigos foram: a) artigos que contemplem a temática, no idioma português e que apresentem pelo menos dois dos descritores utilizados; b) artigos disponíveis na íntegra em plataformas de acesso gratuito e com relevância e aderência aos objetivos propostos; c) artigos que estejam dentro do período que contempla 2018 a 2023.

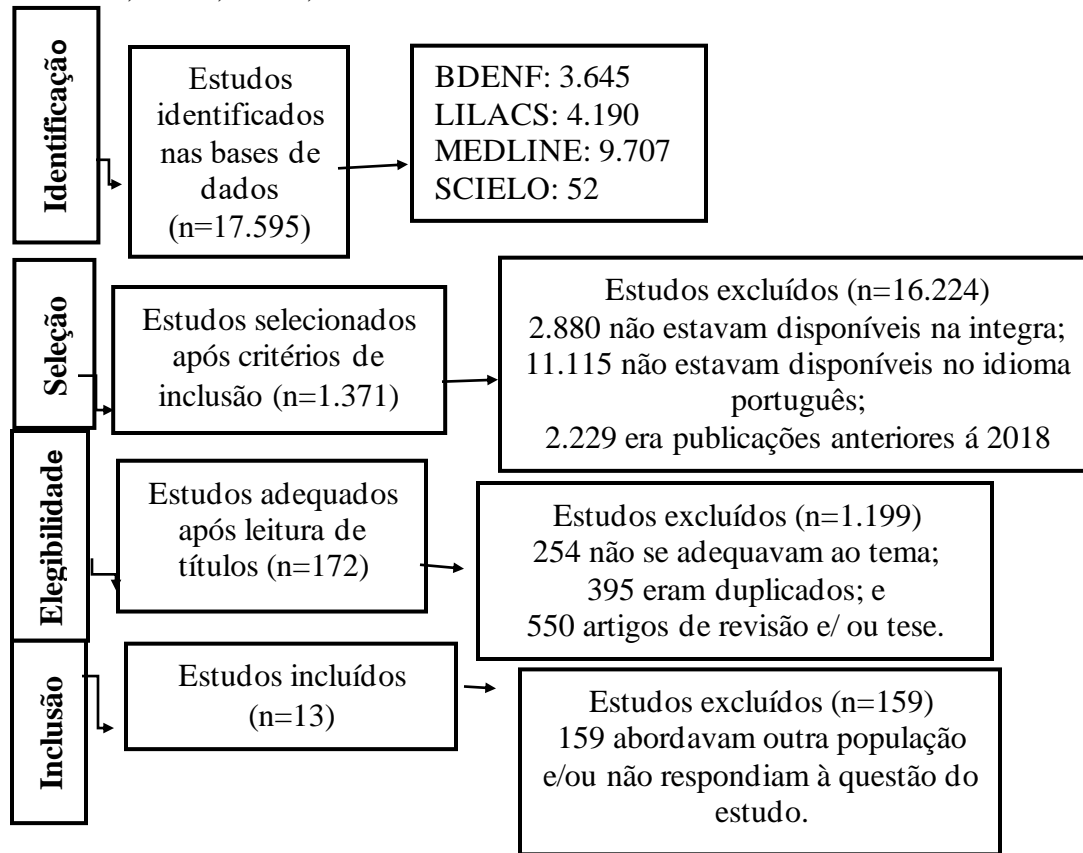
Assim, foram excluídos artigos como relatos de experiência, pesquisas de revisão, cartas e editoriais, além de artigos duplicados ou que não estejam de acordo com a temática ou critérios estabelecidos.

4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os elementos que integraram a amostra final deste estudo passaram por um procedimento de coleta de dados a fim de garantir a abrangência de informações pertinentes à pesquisa. Na definição do processo de busca e seleção dos estudos em análise, empregou-se o Instrumento Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2009). Esse instrumento de coleta foi elaborado previamente para assegurar a confiabilidade dos dados de forma precisa (Souza, Silva; Carvalho, 2010).

O Prisma tem como objetivo garantir um relato claro em revisões sistemáticas, abordando métodos e descobertas. Ele orienta os autores de revisões sistemáticas e meta-análises na elaboração do manuscrito, além de auxiliar na avaliação dos documentos para possível publicação, indicando os elementos essenciais a serem incluídos no relatório (Galvão; Tiguman; Onofre, 2022).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.



FONTE: Baseada na busca de dados, adaptada do PRISMA, 2024

Posteriormente a identificação e seleção dos estudos, obteve-se uma amostra de 17.595 artigos, que após aplicação dos critérios de inclusão, 16.224 estudos foram excluídos, restando 1.371 estudos. Diante da análise de elegibilidade, 1.199 estudos foram excluídos devido não se adequarem ao tema em estudo e/ou estarem duplicadas nas bases de dados. Diante da inclusão dos estudos, 159 pesquisas foram excluídas por abordarem outra população, e/ou porque não respondiam à questão norteadora do estudo. Sendo assim, a amostra final desta revisão é composta por 13 artigos, os quais atenderam a todos os critérios de inclusão.

Logo após foi elaborado assim o banco de dados através da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, os quais foram realizados fichamentos prévios dos artigos selecionados para a síntese da pesquisa, permitindo deste modo, maior precisão na extração das informações.

4. 7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A classificação dos resultados deste estudo foi realizada através de uma classificação dos Níveis de Evidência (NE) dos materiais que compõem a amostra em seis níveis de distribuição: Nível I- corresponde às seguintes evidências derivadas da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados, pesquisa em saúde e randomização; Nível II: aborda as evidências de estudos individuais com delineamento experimental; Nível III: fornece evidências baseadas em pesquisas como experimentos; Nível IV: envolve evidências oriundas de pesquisas descritivas ou não experimentais de natureza qualitativa; Nível V: inclui evidências de relatos ou casos empíricos; Nível VI: evidências baseadas em declarações e opiniões de especialistas sobre o tema da pesquisa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A organização dos estudos dessa pesquisa se deu por meio da síntese dos resultados de dois quadros, para resumir as informações, nesse quadro estão presentes aspectos específicos dos materiais selecionados, como: codificação do artigo; título; ano de publicação; autor;; tipo de estudo; base de dados e nível de evidência, objetivos e principais resultados, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos, exposto deste modo no quadro 4 e 5.

Para análise dos dados, os resultados foram apresentados em forma de texto descritivo, com descrição abrangente e discussão dos artigos, organizados em categorias de acordo com o conteúdo do documento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos estudos, a amostra desta revisão incluiu 13 artigos que foram analisados na íntegra. O quadro abaixo descreve as principais características de cada estudo selecionado.

Quadro 4 – Caracterização dos estudos incluídos . Juazeiro do Norte, Ceará, 2024.

Código	Autores/ Ano	Título	Bases de dados	Tipo de estudo	Nível de evidência
A1	CAMPOS, 2018	Os sentidos do Papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical.	SCIELO	Qualitativa, com abordagem etnográfica	I
A2	DANTAS <i>et al.</i> , 2018.	Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau.	BDENF	Quantitativo, descritivo e exploratório.	IV
A3	ROCHA <i>et al.</i> , 2018.	Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família.	LILACS	Qualitativo	V
A4	SILVA <i>et al.</i> , 2018a	Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino.	LILACS	Exploratório, de natureza qualitativa	V
A5	SILVA <i>et al.</i> , 2018b	Exame Papanicolaou: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos.	SCIELO	Descritivo e analítico, com abordagem quantitativa	II

A6	DA COSTA <i>et al.</i> , 2019	Fatores associados a não realização de exame citopatológico em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2015: estudo transversal de base populacional.	SCIELO	Transversal	II
A7	ROCHA; CRUZ; OLIVEIRA, 2019	Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família.	LILACS	Pesquisa exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa	V
A8	SOARES; PEREIRA e SILVA, 2020	Fatores associados ao conhecimento sobre Papanicolau.	MEDLINE	Quantitativo e transversal	III
A9	DIAS <i>et al.</i> , 2021a	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidade de Saúde.	LILACS	Descritivo, exploratório, de natureza qualitativa	IV
A10	MACIEL <i>et al.</i> , 2021	Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou.	BDENF	Estudo misto, descritivo e exploratório	VI
A11	SILVA <i>et al.</i> , 2021	Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolaou.	LILACS	Quantitativo, descritivo com delineamento transversal.	V
A12	LIMA <i>et al.</i> , 2023	“Eu me sinto tipo invadida”: vivências com o exame Papanicolau e o cuidado da enfermagem.	MEDLINE	Qualitativo do tipo retrospectivo	V
A13	SOUZA <i>et al.</i> , 2023	Dificuldades na prevenção do câncer de colo uterino: discurso de mulheres quilombolas.	LILACS	Descritiva de abordagem qualitativa.	VI

FONTE: Pesquisa direta, 2024.

Para a construção dos resultados foram escolhidos artigos dos anos de 2018 a 2023, sendo encontrado um número significativo de estudos que contribuíram para a síntese do estudo e discussão dos resultados. Foram encontrados uma quantidade maior de análises que abordavam o conhecimento ou percepção das mulheres em relação ao exame preventivo Papanicolau e os fatores que interferem para a não realização do mesmo em tempo oportuno.

Como mencionado anteriormente a maioria das publicações está voltada para o conhecimento ou percepção das mulheres em relação ao exame preventivo Papanicolau, sintetizado em torno de 05 artigos; 04 dos artigos que compuseram esta revisão integrativa abordaram os fatores que interferem para a não realização do exame preventivo Papanicolau; 03 dos artigos relatam sobre o acolhimento da equipe de enfermagem na realização do exame preventivo e consulta ginecológica e apenas 01 artigo explana a atuação do enfermeiro para a coleta do exame citopatológico em tempo oportuno deste exame, já outros abordaram o acolhimento da equipe de enfermagem, principalmente na consulta ginecológica e a atuação destes profissionais.

De acordo com os critérios estabelecidos foram selecionados 13 artigos para a construção desta revisão, a porcentagem de artigos por ano foram: 05 do ano 2018; 03 pertenciam ao ano de 2021; 02 aos anos de 2019 e 2023 e 01 ao ano de 2020.

Parte dos estudos prevalecem abordagens do tipo qualitativo com 08 artigos; 02 quantitativo e 02 com abordagem mista (quantiquantitativa), os estudos utilizaram diferentes métodos de pesquisas para a construção dos artigos tais como: 04 correspondiam ao método descritivo/ exploratório; 03 transversal; 02 equivale ao método descritivo; já aos métodos exploratório, descritivo/analítico, retrospectivo e descritivo apenas 01 artigo respectivamente.

Em relação a base de dados, 06 estudos estavam disponíveis na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); 03 pertencem a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); 02 estudos foram extraídos da Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e 02 da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), sendo 04 artigos pertencente ao Nível de Evidência V; 03 ao nível IV; 02 artigos a evidência de nível II, e 01 estudo ao nível I, 01 ao nível III e 01 do nível VI.

Quadro 5- Síntese dos objetivos e resultados dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2024.

Código	Título	Objetivo	Principais resultados
A1	Os sentidos do Papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical.	Compreender os sentidos do Papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical.	O Papanicolaou é carregado de significados que deslizam entre os planos físico e moral da vida desse grupo de mulheres
A2	Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau.	Averiguar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau.	Todas as mulheres conhecem o exame Papanicolau, mas nem todas sabem de sua principal função. O principal fator para não o realizarem é vergonha e falta de orientação
A3	Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família.	Descrever as percepções de mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família acerca do acolhimento nas consultas ginecológicas	Os discursos revelaram a compreensão das mulheres sobre o acolhimento como a forma como são tratadas pelos enfermeiros durante a consulta ginecológica e no estabelecimento de vínculo e confiança.
A4	Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino.	Analisar os motivos, na visão dos enfermeiros, os quais levam as mulheres a realizarem o exame de prevenção contra o câncer cervicouterino em um município do Estado do Rio Grande do Norte.	A procura para a realização do exame contra o câncer do colo do útero é praticada por razões diversas, revelando pouco conhecimento das mulheres sobre o objetivo do referido exame.

A5	Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos.	Caracterizar os fatores que influenciam mulheres de 40 a 65 anos de idade a não realizarem o exame Papanicolau.	Das entrevistadas, 50% possuem entre 40 a 50 anos de idade, 43% possuem ensino fundamental incompleto; 67% tem renda até um salário mínimo. Constatou-se que as entrevistadas tendem a realizar o Papanicolau anualmente, mas existem fatores que influenciam a não realização do exame. Os motivos mais relatados são vergonha, medo e medo do diagnóstico.
A6	Fatores associados a não realização de exame citopatológico em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2015: estudo transversal de base populacional.	Estimar a prevalência de exame citopatológico não realizado nos últimos três anos e de nunca realizado em mulheres, e analisar fatores associados.	Entre 919 mulheres, a prevalência de exame atrasado foi 17,8% o aumento na prevalência de exame atrasado mostrou-se associado à classe econômica, idade de 20-29 anos e nenhuma consulta realizada.
A7	Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família.	Analisar as ações de controle do câncer de colo uterino (CCU) desenvolvidas pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município da região sul de Mato Grosso.	A análise dos dados resultou em duas categorias denominadas: “a insegurança na realização do exame Papanicolaou” e “ações de controle do CCU”.
A8	Fatores associados ao conhecimento sobre Papanicolau	Conhecer os fatores que se associam ao conhecimento sobre o exame de Papanicolaou em mulheres usuárias do Serviço Público Municipal de Saúde.	As mulheres possuíam 43,6 anos, a maior parte tinha trabalho remunerado, cor parda, companheiro, não utilizava preservativo, não apresentava queixas ginecológicas e realizava o exame em tempo adequado.

A9	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidade de Saúde.	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais.	As ações assistenciais de enfermagem direcionadas para prevenção do câncer de colo do útero são: educação em saúde e a coleta de material citopatológico para realização do exame. As ações são programadas e organizadas dentro de um fluxo de trabalho previamente estabelecido na rotina das equipes.
A10	Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou.	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolaou.	Os fatores que levam ao não alcance das metas em relação à cobertura do exame citopatológico, que o problema é complexo e multifacetado.
A11	Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre exame Papanicolaou.	Avaliar o conhecimento e a prática de mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde em relação ao exame Papanicolaou.	Apesar da quase totalidade das mulheres entrevistadas terem ouvido falar do exame Papanicolaou 311 (97,2%), mais da metade delas apresentou um conhecimento inadequado 233 (72,8%). Percebeu-se também, que apesar de mais da metade serem classificadas como tendo um conhecimento inadequado, a maioria das mulheres apresentaram uma prática adequada 187 (58,44%).

A12	“Eu me sinto tipo invadida”: vivências com o exame Papanicolau e o cuidado da enfermagem.	Compreender vivências e sentidos atribuídos pela mulher ao exame Papanicolau e ao cuidados de enfermagem.	Foi possível perceber que as mulheres tinham idade de 20 a 66 anos, ensino fundamental à pós-graduação. Realizaram o exame há um ano. Buscaram-no para prevenção de doenças, atendimento e queixas. Desconheceram a relação com prevenção ao câncer de colo uterino. Destacaram a invasão do exame ao corpo. Relataram a ansiedade e, nenhum escalerecimento, dificuldade de vínculo, conforto e segurança. Para elas a enfermagem não tem competência para realizar o exame.
A13	Dificuldades na prevenção do câncer de colo uterino: discurso de mulheres quilombolas.	Identificar as dificuldades para prevenção do câncer do colo uterino a partir do discurso de mulheres quilombolas.	Notou-se, a partir dos discursos das participantes, duas ideias centrais acerca dos problemas ou dificuldades que impossibilitam o diagnóstico precoce do câncer do colo de útero: vergonha como obstáculo para à prática do exame preventivo e autonegligência como fator determinante na ausência da procura pelos serviços de saúde.

FONTE: Pesquisa direta, 2024

Para apresentação dos resultados e posterior discussão dos estudos, são delineadas três categorias temáticas, que são: “ Assistência de enfermagem na realização do exame citopatológico”, “ Fatores que interferem na realização do exame preventivo Papanicolau” e “Percepções das mulheres acerca do exame Papanicolau e da assistência de enfermagem”.

5.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO.

O papel do enfermeiro na atenção básica é essencial, pois nesse cenário é incumbência desse profissional identificar os problemas de saúde e fatores de risco da população, acompanhar a evolução clínica dos pacientes, participar e executar ações de educação em saúde, conduzir tratamentos e reabilitação, além de sistematizar o cuidado em todas as fases da vida, bem como no que diz respeito ao seu papel na realização de educação em saúde voltada à prevenção do Câncer do Colo do Útero.

A atuação do enfermeiro é de grande relevância na prevenção do câncer do colo do útero, principalmente quando este profissional está inserido na atenção primária, visto que a atenção básica é a porta de entrada do paciente, desde o acolhimento e até o possível diagnóstico, por meio da realização da coleta de material para exame de citologia (Dias *et al.*, 2021b).

Ferreira *et al.* (2022), afirmam que a atenção básica é a porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS), área de atuação na qual o enfermeiro desempenha papel significativo como um dos principais membros da equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Corroborando Oliveira *et al.*, (2020), referem que o enfermeiro é considerado um dos profissionais que vem adquirindo mais responsabilidades, principalmente no âmbito administrativo da saúde pública, visto que é considerado o coordenador da unidade, para isso destaca se a importância humanística do atendimento, uma vez que a enfermagem constantemente procura proporcionar o bem estar do indivíduo, além de promover sua saúde e atuar na profilaxia de patologias e agravos.

Rocha; Cruz e Oliveira (2019), ressaltam que a humanização em saúde sinaliza uma prática de cuidado centrada principalmente na relação e no vínculo entre profissional e usuário. No tocante as ações de controle do CCU, o enfermeiro desempenha a principal função que vai desde o acolhimento desta usuária até a avaliação dos resultados.

Dias *et al.*, (2021b), relatam que o profissional enfermeiro é o responsável por realizar consulta de enfermagem com olhar integral, assim como a coleta do exame Papanicolau, além de solicitar e avaliar resultados de exames e encaminhar para os serviços de referência, caso necessário. Entretanto se faz necessário que este profissional seja capacitado.

Moreno *et al.*, (2023), ressaltam que o enfermeiro deve ser treinado para a detecção precoce/rastreamento do câncer de colo do útero, e isto está associado a qualidade da formação profissional, contemplando desde a graduação, até atualizações e capacitações acerca da temática.

Diante deste contexto, evidencia-se a importância do profissional enfermeiro como co-autor para a realização da coleta citopatológica, porém é perceptível a necessidade do mesmo ser um profissional capacitado e qualificado para desempenhar todas as etapas que envolvem o exame citopatológico.

Nos estudos de Lima *et al.*,(2023); e Rocha; Cruz e Oliveira (2019), os autores abordam o exame preventivo papanicolau como uma atividade não privativa do enfermeiro, quando há uma equipe multiprofissional, entretanto rotineiramente, nas ESF'S o mesmo é realizado exclusivamente por esse profissional e muitas vezes não é bem sucedido pela insegurança do próprio profissional em relação a coleta e os demais processos que envolvem esta assistência, fazendo com que muitas mulheres preferissem realizar este exame com outro profissional. As mulheres atendidas pelos enfermeiros alegam incapacidade, despreparo, falta de esclarecimento, dificuldade no conforto, segurança e vínculo durante a coleta de exame.

Divergente dos estudos de Fernandes *et al.*,(2019), o quais evidenciam a competência técnica dos enfermeiros na coleta do citopatológico, considerada decisiva na adesão de mulheres em realizar o rastreamento periódico, além de que muitas das usuárias do serviço de saúde pública preferem realizar a coleta do exame papanicolau com estes profissionais, devido à qualidade do cuidado, uma vez que a consulta de enfermagem se destaca pela escuta qualificada.

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem(COFEN) nº 385/2015 apresenta a coleta do Papanicolau como prática de cuidado complexo, necessitando que o profissional enfermeiro tenha conhecimento científico para a sua execução, além de competência e habilidades que garantam rigor ao procedimento, atentando para a capacitação contínua necessária à sua realização (Cofen, 2015).

Com isso percebe-se que apesar dos profissionais se sentirem inseguros para a sua realização da coleta citopatológica, os estudos incluídos ressaltam que os profissionais de enfermagem tem conhecimento suficiente de todas as etapas e da alta complexidade que envolve a coleta do material para o exame.

O exame Papanicolau é visto como uma das estratégias mais eficazes para o rastreio do câncer do colo do útero, devido ser de fácil execução, porém o que dificulta a sua realização é a resistência das mulheres para a sua realização (Dias *et al.*, 2021b).

Concomitante com os resultados de Baia *et al.*, (2018), os quais empregam os conceitos e valores culturais que as mulheres absorveram durante toda a vida, como motivos para a resistência em realizar o exame, associado também a falta de informação e vergonha de se expor.

Catafesta *et al.*, (2015), relatam os objetivos da consulta ginecológica, para prestar uma boa assistência devendo relacionar os aspectos biológicos, sociais e psicológicos, para que a assistência seja realizada de forma inovadora, integral e transformadora. Fortalecendo neste aspecto as evidências utilizadas nos estudos de Lima *et al.*, (2023), Dias *et al.*, (2021b), e Rocha; Cruz e Oliveira (2019), os quais relatam sobre a educação continuada para os profissionais enfermeiros sobre as consultas ginecológicas e as etapas que envolvem o processo do exame Papanicolau desde a acolhida, a coleta do exame, até a orientações e resultados.

Deste modo para uma melhor assistência de enfermagem, e assim melhorar o atendimento das pacientes e instigar outras mulheres que não são acostumadas a se submeter ao exame preventivo Papanicolau, faz-se necessária a capacitação deste profissional através de treinamentos sobre técnicas de abordagem, acompanhamento clínico e atualizações acerca do exame citológico.

5.2 FATORES QUE INTERFEREM NA REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO PAPANICOLAU.

O exame citopatológico é uma ferramenta efetiva na prevenção ao câncer do colo do útero. Apesar da facilidade ao acesso, muitas mulheres deixam de realizar o exame. Um dos fatores apontados nos estudos Souza *et al.*, (2023), e Silva *et al.*, (2018b), compreende a vergonha de se submeter ao exame Papanicolaou, principalmente quando o procedimento é realizado com um profissional do sexo oposto.

Corroborando com Alencar; Mendes e Carvalho (2019), relatam que a exposição do corpo da mulher durante o exame, remete a inúmeras mulheres sentimentos negativos referente à sexualidade, exposição de seu corpo a uma pessoa desconhecida, além da vergonha e constrangimento, tornando deste modo um impecilho que conseqüentemente acaba prejudicando para a prevenção do câncer do colo de útero.

Semelhante a idéia de Santos; Silveira e Rezende (2019), onde os sentimentos constrangedores em relação ao exame, correlaciona com o fato de exposição de partes íntimas e o manuseio dos órgãos genitais durante a coleta citológica. Concomitante com Lopes e Ribeiro (2019), o sentimento de vergonha relatado pelas mulheres durante o exame do Papanicolau está vinculado a sensação de impotência, insegurança e a perda de domínio de seu próprio corpo devido a posição ginecológica que é submetida para realizar a coleta.

O enfermeiro tem a capacidade de contemplar uma atuação ampla no domínio da prevenção do câncer de colo uterino, a partir do avanço de ações que levem em consideração as necessidades das mulheres, criando condições para que estas possam refletir as concepções que atribuem ao seu corpo e aos seus direitos e deveres com relação a sua saúde.

Nos estudos de Da Costa *et al.*, (2019), analisaram e estimaram a prevalência de exame citopatológico não realizado em mulheres em São Leopoldo, Rio Grande do Sul no ano de 2015, detectaram que os fatores associados a não realização do exame estava associado a condições socioeconômicas e a idade da mulher que prevaleceu entre 20 a 29 anos de idade.

Já Silva *et al.*, (2018), demonstraram que as mulheres de classe social mais baixa procuram menos os serviços de saúde para prevenção de doenças, inclusive para a realização do exame citológico.

No que se refere a faixa etária, Nascimento, Lima e Souza (2022), revelam que a maior frequência de realização do exame é das mulheres entre 30 e 59 anos, enquanto a não adesão predomina em mulheres entre 20 e 29 anos. Em contrapartida, a Lima *et al.*, (2022), demonstram a maior prevalência de adesão ao exame em mulheres na faixa etária de 20 a 34 anos e uma menor em mulheres de 50 a 54 anos.

Além das dificuldades relativas à pessoa, a presente revisão apontou fatores interferentes relacionadas aos serviços de saúde, como demonstrado no estudo de Maciel *et al.*, (2021), onde a não adesão das mulheres ao exame Papanicolau se dá pelo motivo da demora ou a ausência do recebimento dos laudos dos exames.

Confirmando com Fernandes *et al.*, (2019), os quais relatam que demora no recebimento do resultado gera enormes transtornos ao usuário, propiciando perda de tempo, dano financeiro devido às idas repetidas para tentar descobrir o resultado, e dano emocional proveniente da incerteza do resultado, fazendo com que as mulheres procurem os serviços particulares para a realização do exame preventivo.

Carvalho *et al.*, (2016), enfatizam nos relatos das participantes pela preferência da rede privada, devido à demora no atendimento pela rede pública, considerando assim os serviços particulares mais rápidos e eficientes, em especial no que tange o resultado do citopatológico.

A realização do exame preventivo é uma maneira comprovadamente eficaz de rastrear precocemente o câncer do colo do útero, resultando, na maioria dos casos, na cura da patologia. Para manter a eficácia do exame, é fundamental que as mulheres o realizem regularmente. No entanto, a análise deste estudo revelou-se que essa prática não reflete a

realidade observada. Alguns estudos indicaram que algumas mulheres não fazem o exame preventivo de Papanicolaou regularmente por diferentes motivos.

5.3 PERCEPÇÕES DAS MULHERES ACERCA DO EXAME PAPANICOLAU E DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

A humanização em saúde compreende uma prática de cuidado centrada principalmente na relação e no vínculo entre profissional e usuário, no reconhecimento de suas funções e especificidade, alinhando a competência técnica à ética das relações, com o intuito de proporcionar ao paciente um cuidado respeitoso e com qualidade.

O exame Papanicolaou é carregado de diferentes significados para as mulheres, nos estudos de Campos (2018); Silva *et al.*, (2018b); Dantas *et al.*, (2018); Soares; Pereira e Silva (2020); e Silva *et al.*, (2021b), abordam o conhecimento das mulheres em relação ao Papanicolaou e a assistência de enfermagem prestada durante a consulta ginecológica, dentre estes destacam o vínculo entre paciente e profissional durante as consultas, transmitindo desta forma segurança e confiabilidade para a realização do mesmo.

É de fundamental importância a criação do vínculo entre paciente e profissional, além de toda equipe, pois a partir deste pressuposto a mulher se torna menos vergonhosa, assim também como favorece para a coleta do exame satisfatório, além de ser uma oportunidade para que demais mulheres procure o serviço de saúde para a realização do exame.

Campos (2018), expõe que o vínculo entre o profissional e a usuária do sistema de saúde é fundamental, particularmente, no momento da realização do Papanicolaou. Corroborando com Vieira *et al.*, (2022), em relação a valorização do vínculo do profissional com o paciente, indicando um modo de avaliação do cuidado, envolvendo a assistência, o cuidado e a atenção oferecida durante a consulta.

Dantas *et al.*, (2018), e Soares; Pereira e Silva (2020), relatam que as mulheres submetidas a coleta do citopatológico, tem um conhecimento do que se trata este exame e sua finalidade. Semelhante a Dias *et al.*, (2021b), ressaltam o conhecimento das usuárias a partir das informações que lhe são repassadas durante o exame preventivo e a consulta ginecológica.

Moura e Silva (2017), enfatizam que o acesso à informação em uma ESF é fundamental para promover mudanças sociais, para a melhoria na qualidade de vida e bem-estar da população. O enfermeiro tem a missão de ser mediador para conduzir as informações em saúde, visto que são os responsáveis principais para a prevenção de doenças, utilizando de uma linguagem de forma clara e acessível à compreensão do usuário.

Diferentemente de Barbosa *et al.* (2020), o qual deixam explícito em suas pesquisas que as mulheres apresentam conhecimento superficial e por vezes equivocado em relação ao exame de Papanicolaou como método de rastreamento do câncer de colo uterino, procurando as Unidades de Saúde para a realização do exame apenas como método de diagnóstico para as queixas apresentadas. Em concordância com alguns estudos desta literatura como o de Silva *et al.*, (2018a), e Silva *et al.*, (2021b), os quais evidenciam a insuficiência do conhecimento em relação ao exame Papanicolau e seus objetivos.

Observa-se diante desses estudos que a enfermagem deve desenvolver uma educação em saúde cada vez mais presente através de atividades educativas, realização de palestras e fornecendo esclarecimentos completos, buscando conscientizar as mulheres sobre a importância de realizar o exame ginecológico e detecção de patologias de forma precoce.

De acordo com Moreira e Andrade (2018), o momento da consulta de enfermagem deve ser utilizado imprescindivelmente para prestação de informações, no qual o enfermeiro deve orientar e explicar todo o procedimento e processo, incluindo também os materiais que serão utilizados e as condutas após coleta. Estas ações tendem a fortalecer o vínculo entre paciente e profissional.

Diante disto observou-se uma quantidade relevante de estudos que além de abordarem o conhecimentos das mulheres acerca do exame preventivo e sua finalidade para a prevenção do cancer de colo do útero, podem abordar também a percepção da assistência de enfermagem prestada a esta mulher durante a consulta, principalmente no que tange ao acesso a informação de saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro da Atenção Básica no acolhimento durante o exame preventivo de Papanicolau, destacando a importância dessa prática para a detecção precoce do câncer do colo do útero e o bem-estar das pacientes. A revisão integrativa realizada demonstrou que o enfermeiro exerce um papel crucial no processo de acolhimento, influenciando diretamente a aceitação e a adesão ao exame preventivo, por ser o profissional que mantém um contato maior com a população, consequentemente agrega diversas funções e responsabilidades técnicas, sociais e culturais com a comunidade.

Diante do contexto percebe-se que entre as principais competências deste profissional destaca-se o acolhimento à população de forma integral e humanizada, consulta ginecológica de enfermagem, realização do exame preventivo, desenvolvimento de estratégias e planejamento de ações para promoção e educação em saúde, visto que muitos fatores interferem na realização do exame, principalmente por questões de vergonha e medo por parte da mulher, além dos fatores predisponentes semelhantes a faixa etária, condições socioeconômicas e demora no atendimento da saúde pública.

Os principais achados indicam que práticas como comunicação efetiva, criação de um ambiente acolhedor, educação continuada dos profissionais e atenção individualizada são essenciais para um acolhimento de qualidade. A comunicação clara e a oferta de informações detalhadas reduzem a ansiedade e o medo, promovendo uma experiência mais positiva para as mulheres. Um ambiente acolhedor e seguro, aliado à empatia e compreensão por parte dos enfermeiros, reforça a confiança das pacientes no sistema de saúde.

Além disso, a capacitação contínua dos enfermeiros é fundamental para que estejam atualizados com as melhores práticas e possam oferecer um atendimento baseado em evidências. A atenção individualizada, respeitando as particularidades de cada paciente, contribui para um cuidado mais humanizado e eficaz.

Diante do exposto na presente pesquisa denota-se a importância da percepção das mulheres em relação a assistência de enfermagem prestada durante a consulta ginecológica, os quais destacam o vínculo entre paciente e profissional, sendo este o principal elo que contribui de forma positiva para adesão ao exame. Nota-se também que a Atenção Básica é a porta de entrada para a realização de medidas educativas, influenciando na adesão das mulheres aos serviços, em especial a de prevenção do câncer de colo de útero.

Em suma, este estudo reforça a importância do papel dos enfermeiros na Atenção Básica e a necessidade de um acolhimento qualificado durante o exame preventivo de Papanicolau. A atuação dos enfermeiros no acolhimento pode melhorar significativamente a adesão ao exame, impactando positivamente na saúde pública e na prevenção do câncer cervical. Futuros estudos podem focar em desenvolver e avaliar intervenções específicas para aprimorar ainda mais o acolhimento, bem como em investigar o impacto de diferentes abordagens de formação para os enfermeiros, visto que uma das limitações da pesquisa foi à escassez de investigações que estejam voltadas a explorar as ações dos enfermeiros para o acolhimento destas pacientes nas unidades básicas de saúde. Visto que a melhoria contínua na qualidade do acolhimento pode contribuir para a redução das taxas de mortalidade por câncer do colo do útero, beneficiando a saúde das mulheres e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR MLS, MENDES NA, CARVALHO MTS. Dificuldades enfrentadas para realização do exame ginecológico preventivo. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** 26(1):75-9. 2019;Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190407_140613.pdf. acesso 13/04/2024.

AZEVEDO, T.G; SOARES, C.C.A; MELQUÍADES, D.D; MACÁRIO,J.A.O. Anais VI CONGREFIP. **Importância da prevenção do câncer de colo uterino**, Campina Grande, p. n.p, 10 maio 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27885#>. Acesso em: 19 out. 2023.

BAIA, E.M; CARVALHO, N.S; ARAÚJO, P.F; PESSOA, M.V; H.S.S; M.G. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolau: revisão integrativa.**Nursing (Ed. bras., Impr.)** ; 21(238): 2068-2074. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907884>. Acesso 12/04/2024.

BARBOSA, R.H.S. Humanização da Assistência à Saúde das Mulheres: uma abordagem crítica de gênero. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, pp. 323-350. 2020**Criança, mulheres e saúde collection..** <https://doi.org/10.7476/9788575413296.0015>. Acesso 18/08/2023

BARBOSA, G; SOUZA, A.;JÚNIOR, F.; JÚNIOR, E.; OLIVEIRA, D.; MARTINS, F; FREITAS, F.; SILVEIRA, H.; BARROS, I.; OLIVEIRA, L.; BORGES, M.; RODRIGUES, N; SARTORI TONIN, R.; NETO, R.; IBIAPINA, S.; COSTA, C.; BARROS, D.; PEDROSA, J. Realização do exame citopatológico em mulheres: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development.** V. 9,e2339119006. 2020. Disponível https://www.researchgate.net/publication/346984396_Realizacao_do_exame_citopatologico_em_mulheres_uma_revisao_integrativa. Acesso 12/04/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Acolhimento**. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf >. Acesso em: 15 set. 2023.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2019

_____. GOVERNO FEDERAL. IBGE Educa Jovens. **Quantidade de Homens e Mulheres**, [s. l.], p. n.p, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em: 19 out. 2023.

_____. Ministério da Saúde. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Coordenação-Geral de Incorporação Científica e Imunização. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.**Nota Técnica N° 41/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS. Atualização das recomendações da vacinação contra HPV no Brasil**. Brasília, 02 abril 2024. Disponível https://r.search.yahoo.com/_ylt=Awrhbcml11hmVbcbS0cf7At.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAz

EEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1717127206/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.gov.br%2fsaude%2fpt-br%2fcentrais-de-conteudo%2fpublicacoes%2fnotas-tecnicas%2f2024%2fnota-tecnica-no-41-2024-cgici-dpni-svsa-ms/RK=2/RS=pj10KUKTomM_MbO9xh8hlsAn6J4-. Acesso 30/05/2024.

CABRAL, S.A.A.O; MATIAS, W.M; LEITE, C.A.A; QUENTAL, O. B; OLIVEIRA, P. L. Cuidado e Atenção Humanizada no Câncer Ginecológico: perspectivas atuais. **IDEIA – Inst. De Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem**, Cajazeiras – PB, v.20. n 22020. Disponível em <https://r.search.yahoo.com/>_. Acesso 12/10/2024.

CATAFESTA, G; KLEIN, D.P; SILVA, E.F; CANEVER, B.P; LAZZARO, D. D.Consulta de enfermagem ginecológica na estratégia de saúde da Família. **Arq. Ciênc. Saúde**. 22. P 85-90 . 2015. Disponível <https://www.researchgate.net/publication/277640249>. Acesso 12/05/2024.

CAMPOS, E.A. Os sentidos do Papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, 26 (2): 140-145. 2018. Disponível: <https://10.1590/1414-462X201800020287>. Acesso 13/03/2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **A Resolução COFEN nº 385/2011. tera o termo inicial de vigência da Resolução Cofen nº 381, de 18 de julho de 2011 , que normatiza a execução, pelo Enfermeiro, da coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolaou.** Disponível https://r.search.yahoo.com/_portalcoren-rs.gov.br. Acesso 12/02/2024.

CERQUEIRA, A.C.D.R; CARDOSO, M.V.M.L; VIANA, T.R.F; LOPES, M.M.C.O. Revisão integrativa da literatura: sono em lactentes que frequentam creche. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.71, n.2, p:424-30. 2018.Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0480>. Acesso em 06 de nov. 2023.

CORREIA, G.F; BORDONI, G.P; MOREIRA, V.F; SILVA, A.M.T.C; RIBEIRO, A.A. Características sócio-comportamentais, o conhecimento sobre o exame citopatológico e os resultados citológicos de usuárias do serviço único de saúde. **Revista Saúde em Redes**, v.7, n .2, 2021. Disponível <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/crt73>. Acesso 23/01/2024

CUNHA, T.S; FREIRE, S.M.N. Apreensões sobre a política nacional de atenção integral à saúde da mulher no contexto da residência em saúde. **Revista Direitos, Trabalho e Política Social**. [s. l.], v. 7, ed. 12, p. 158-176, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/article/view/11552>. Acesso em: 19 out. 2023.

DA- COSTA, J.V.D; MATTOS, C.N.B; LEITE, H. M; THEODORO, H.T. Fatores associados a não realização de exame citopatológico em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2015: estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde** 28 (1) 2019 <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000100011>. Acesso 12/04/2024

DANTAS, P.V.L; LEITE, K.N.S; CÊSAR, E.S.R; SILVA, S.C.R; SOUZA, T.A de; NASCIMENTO, B.B.N. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolaou. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(3):684-91, mar., 2018. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a22582p684-691-2017>. Acesso 12/03/2024.

DIAS, E.G; CARVALHO, B.C; ALVES, N.S; CALDEIRA, M.B; J.A.L. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde **J. Health Biol. Sci. (Online)** ; 9(1): 1-6, 2021a. DOI: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/ve2r7>. Acesso 13/05/2024.

DIAS, E,G ;MENDES; R.A.S; ROCHA, R.S; CAMPOS, L.M; ARAÚJO, R.A. Conhecimento e sentimentos de mulheres acerca do exame preventivo do câncer do colo do útero. **Saúde em Redes**. 2021b; v. 7, n.3. disponível em: [https:// 10.18310/2446-48132021v7n3.3483g786](https://10.18310/2446-48132021v7n3.3483g786). acesso 16/04/2024.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-11. 2014. Disponível em: <https://reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 06/03/2024

FERNANDES NFS, GALVÃO JR, ASSIS MMA, ALMEIDA PF, SANTOS AM. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cad. Saúde Pública**. V 35. N (10): e00234618.2019. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00234618>. Acesso 13/04/2024.

FERREIRA, V.C; SILVA, M.R.F; MONTOVANI, E.H; COLARES, L.G; RIBEIRO, A.A; STOFEL, N.S. Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia, **Revista Brasileira em Educação Médica** [s. l.], p. n.p, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1137584>. Acesso em: 19 out. 2023.

FERREIRA, M.C.M; NOGUEIRA, M.C; FERREIRA, L.C.M; TEIXEIRA, M.T.B. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF, **Ciência & Saúde Coletiva** [s. l.], v. 27, ed. 6, p. n.p, 27 maio 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n6/2291-2302/#>. Acesso em: 19 out. 2023.

FRAZÃO, M.G. de O.; LOPES, E.T.; COUTO, S.I. da S.; SILVA, L.G.F. e.; MOUSINHO, M.G.C.P.; ARAÚJO, M.C.S.; SILVA, D.D. da; MELO, A.N.L. de; SILVA, D.R. da R.; SILVA, D.W. da; LOPES, L.G.F.. Cuidados de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Básica: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**[S. l.] , v. 2, n.11, pág. e25211225655, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25655>. Acesso em: 19 out. 2023.

FREITAS , A. S. .; SILVEIRA, E. F. dos S. .; AZEVEDO, F. H. C. . Cervical cancer and Nursing care . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e305101321268, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21268. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21268>. Acesso em: 17 out. 2023.

GALVÃO, T.F.; TIGUMAN, G.M.B.; ONOFRE, R.S. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31. n. 2, p. 1-3. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2022.v31n2/e2022364/>. Acesso em: 22/03/2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Controle do Câncer do Colo do Útero. Brasília: Ministério da Saúde**, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt->

br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/prevencao Acesso em: 30/10/2023

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Controle do Câncer do Colo do Útero. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/prevencao>. Acesso em: 30/10/2023.

LIMA, K. F; MELO, L. H.C.P; GOMES, L. M; ANTUNES; S.R; FEIO, D.C. A importância dos fatores associados a não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino por mulheres brasileiras – revisão sistemática. **RBAC**. 54(1):55-61. 2022. DOI: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrEt2gLOyRmm447SCYf7At.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1713679244/RO=10/RU=https%3a%2f%2fdocs.bvsalud.org%2fbiblioref%2f2022%2f09%2f1395708%2frbac-vol-54-1-2022_artigo08.pdf/RK=2/RS=BRfuyF0feQAr7nTY5PwcaAyx_bw.

LIMA, J. M; LIMA, L.L; ARAGÃO, V.S; CASTRO JÚNIOR, A. R; SILVA, M. R. F. Eu me sinto tipo invadida": Vivências com o exame papanicolaou e o cuidado de enfermagem **Nursing (Ed. bras., Impr.)** ; v. 26:p 9232-9245. 2023. Disponível https://www.researchgate.net/publication/369006965_Eu_me_sinto_tipo_invadida_Vivencias_com_o_exame_papanicolaou_e_o_cuidado_de_enfermagem. Acesso 13/04/2024.

LOPES VAS, RIBEIRO JM. Fatores limitadoresefacilitadores para o controle do câncer decolo de útero: umarevisão de literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 24; n.9: 3431-42. 2019;Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>. Acesso 20/04/2024.

LOPES, A.B.B; BRAVO, B.S; TIJOLIN, M.B; NUNES, P.L.P; JUNIOR, S.F.D; LENHANI, T; CARVALHO, F.B. Câncer de colo de útero, **Revista Brasileira de Revisão de Saúde** Curitiba, v. 4, ed. 4, p. 16428-16438, 5 ago. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/33888/pdf/86582>. Acesso em: 19 out. 2023.

MACIEL NS, LUZIA FJM, FERREIRA DS, FERREIRA LCC, MENDONÇA VM, OLIVEIRA AWN, *et al.* Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. **Rev enferm UFPE on line**. 2021;15:e245678 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245678>. Acesso 12/04/2024.

MANSUR, Y; CURSINO, A.M.C; TEODÓSIO, A.S.S.. Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher: uma análise institucional, **Revista Brasileira de Políticas Públicas Internacionais** [s. l.], v. 4, ed. 1, p. n.p, 2019. DOI <https://doi.org/10.22478/ufpb.2525-5584.2019v4n1.31176>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rppi/article/view/31176>. Acesso em: 19 out. 2023.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v.17, p. 758-764, 2008.

MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN DG, Prisma Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Ann Intern Med**.

; 151:264–9, 2009. Disponível. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135>. Acesso 03/11/2023.

MOURA JBLC; SILVA GV. Papanicolau: Refletindo Sobre o Cuidado de Enfermagem na Atenção Básica. **Revista PróUniverSUS**, 2017[acesso 2024 abril 19];8(1):12-16. Disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/697>. ACESSO 03/03/2024.

MOREIRA AS; ANDRADE EGS. A importância do exame papanicolau na saúde da mulher. **Revista de Iniciação Científica e Extensão - REIcEn**, 1(n. Esp 3):267-271. 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/94/56>. Acesso 14/04/2024.

MORENO CA, FERRAZ LR, RODRIGUES TS, LOPES AOS. Atribuições dos profissionais de enfermagem na estratégia de saúde da família, uma revisão das normas e práticas. **Rev Bras Ciênc Saúde** [Internet]. 19(3):233-40; 2015; Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/23355/15075>. Acesso 18/04/2024.

NASCIMENTO, J.K.S; LIMA, R.C.R; SOUZA, C.S. Fatores que influenciam à baixa adesão do Exame Papanicolau nas Unidades Básicas de Saúde no Município de Redenção-PA. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, e16611830642, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30642>. Acesso 13/05/2024.

OLIVEIRA, L. L. de; SANTOS, M. R. S.; RODRIGUES, I. L. A.; ANDRÉ, S. R.; SILVA, I. F. S. da; NOGUEIRA, L. M. V. Exclusividade na coleta de material para exame de colpocitologia oncótica: percepção dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 10, p. e15, 2020. DOI: 10.5902/2179769233721. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33721>. Acesso em: 19 maio. 2024

OLIVEIRA, J.L. de.; GIL, F.R.; GUIMARÃES, M.S. de A.; AMÂNCIO, N. de F.G. .Avanços e desafios das políticas públicas relacionadas à saúde da mulher no Brasil nos últimos 20 anos: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 2, pág. 32. e2812239847, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.39847. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39847>. Acesso em: 19 out. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana da saúde. **HPV e Câncer do Colo do Útero**. 2023 Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero> Acesso em: 30/10/2023

QUEIROZ,L. DO N.; SILVA,B. M. S.; OLIVEIRA,T. S. de. A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**.v. 23, n. 1, p. e11693, 5 jan. 2023. Disponível em : <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11693>. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e11693.2023> Acesso em : 19 out 2023.

ROCHA, M. G. L.; LINARD, A.G.; SANTOS, L.V.F.; SOUZA, L.B. Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: Percepção de mulheres da Estratégia Saúde da Família. **Revista Rene**, Redenção, v.19, e. 3341, 2018. Disponível <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-910227>. Acesso 17/08/2023.

ROCHA CBA, CRUZ JW, OLIVEIRA JCS. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Rev Fun Care Online**. 2019 jul/set; 11(4):1072-1080. Disponível: [http:// dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1072-1080](http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1072-1080). Acesso 18/08/2024

SANTOS TLS, SILVEIRA MB, REZENDE HHA. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino. **Enciclopédia biosfera.**; 16(29). 2019. Disponível em: https://doi.org/10.18677/EnciBio_2019A151. Acesso 12/04/2024

SANTOS, J. N. dos .; GOMES, R. S. . Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 68, n. 2, p. e-031632, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.1632. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1632>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SEVALHO, E. S; CANÇOÇO, J.S; XAVIER, J.S; SILVA, F.B; LOPES, G.S. Diagnóstico precoce do câncer do colo do útero na atenção básica: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros, **INTER SCIENTIA** - ISSN 2317-7217. Manaus, v. 8, ed. 1, p. n.p, 17 mar. 2022. DOI <https://doi.org/10.26843/interscientia.v8i1.1197>. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/1197>. Acesso em: 19 out. 2023.

SILVA, A. L.; RODRIGUES, M. P.; JÚNIOR, A. M.; OLIVEIRA, A. P.; MELO, R. H. V. Adesão das Mulheres ao Exame Citopatológico para Prevenção do Câncer Cervicouterino. **Revista Ciência Plural**, vol. 4, nº 3, 2018a. Disponível:<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17292>. Acesso em: 30/04/ 2024.

SILVA, J. P.; LEITE, K.N.S; SOUZA, T.A; SOUSA, K.M.O. Exame Papanicolaou: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018b. doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.933. Acesso 12/04/2024.

SILVA, L. G; ANDRADE, G.O; LEONHARDT, V; BEZERRA, M.L.R.A importância da prevenção do câncer do colo do útero: uma revisão integrativa **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 10, ed. 15, p. n.p, 12 fev. 2021a. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23334>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23334>. Acesso em: 19 out. 2023.

SILVA LA, FREITAS AS, MÜLLER BCT, MAGALHÃES MJS. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou. **R. pesq.: cuid. fundam. online** 2021 jan/dez 13: 1013-1019. 2021b. Disponível: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9845>. Acesso 12/03/2024.

SOARES, M.B.O; PEREIRA, G.,A; SILVA, S.R.S. Fatores associados ao conhecimento sobre Papanicolaou. **Cienc Cuid Saude.**;19:e4855 2020. Disponível <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/10.4025/cienccuidsaude>. Acesso 02/04/2024.

SOUSA, L.M; VIEIRA, C.M.A.C; SEVERINO, S.S.P; ANTUNES, A.V. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**.

2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321319742>. Acesso em 08 de abril de 2024

SOUSA, B.N; LIMA, P.B.L; SOUSA, V.A; FREITAS, N.O.F; KRON-RODRIGUES, M.R
As causas, prevenção e tratamentos do câncer no colo do útero: uma revisão da literatura, **Revista Científica Saúde e Tecnologia** - ISSN 2763-8405 [s. l.], v. 1, ed. 3, p. n.p, 2021. DOI <https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i3.29>. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/29>. Acesso em: 19 out. 2023.

SOUZA, T.G; ALVES, B.P; SILVA, A,B.L; BARBALHO, I.L.A; TEMOTEO, R.C.A; FERNANDES, M.C. Dificuldades na prevenção do câncer de colo uterino: discurso de mulheres quilombolas. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, , vol. 25, ISSN: 0124-2059 / 2027-128X. 2023. DOI: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.ie25.dpc>. Acesso 13/04/2024.

SOUTO, K.; MOREIRA , M. R. . Saúde em Debate. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres.** , [S. l.], v. 45, n. 130 jul-set, p. 832–846, 2022. Disponível em: <https://saudeemdebate.org.br/sed/article/view/4764>. Acesso em: 31 out. 2023.

SOUZA, T. M; SILVA, D. M; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev.einatein**. São Paulo, v.8, n. 1, 2010. Disponível: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrFNLz3.35mRp4W5xMf7At.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzMEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1719626871/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.scielo.br%2fj%2feins%2fa%2fZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx%2f%3fformat%3dpdf/RK=2/RS=UUygiJ8lcOJkHDO6gqm2SSwMYFA-. Acesso 11 de nov. 2024.

VIEIRA, E. A; MENEZES, M. N; FERREIRA, L. M. V; NASCIMENTO, T. D; SANTOS, V.F; AGUIAR, E. C. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. **Nursing (Ed. bras., Impr.)** Fortaleza-CE, p. 1-5, 20 jan. 2022. Disponível <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2275/279>. Acessado 01/04/2024.

ANEXO- INSTRUMENTO PREFERRED REPORTING ITEMS SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSES (PRISMA) (MOHER ET AL., 2009)

